

Avaliação agronômica de diferentes cultivares de café arábica em três regiões do estado do Espírito Santo

César Abel Krohling¹, Maurício José Fornazier¹, Elaine Manelli Riva-Souza¹,
Fabiano Tristão Alixandre¹, Rogério Carvalho Guarçoni¹, David Brunelli Viçosi^{2*}

¹Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper). ²Bolsista do Incaper / Programa de Pós-graduação em Agroecologia, Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes Campus de Alegre). *davidvicosi@hotmail.com

Na implantação de novos plantios de café, a escolha adequada da cultivar é um fator determinante para obtenção de altas produtividades. Isso se deve à variabilidade genética entre as cultivares, cuja expressão pode variar de acordo com o ambiente em que são cultivadas. O objetivo deste estudo foi avaliar o desempenho de 10 cultivares de café arábica, sob sistema de cultivo de boas práticas agrícolas, em 11 municípios pertencentes a três regiões distintas do estado do Espírito Santo. Os experimentos foram conduzidos em delineamento com blocos casualizados, com quatro repetições, dez tratamentos (cultivares): Catucaí 785-15 (CAK), Catucaí A. 2 SL (CAK), Catucaiam 24137 (CAK), Catuaí V. IAC 44, Catiguá MG2, IPR 103, Tupi 1669-40, Arara, Japy e Acauãno, e com parcelas de sete plantas. A colheita das amostras foi realizada de maio a julho de cada ano safral conforme a época de maturação dos frutos nas cinco plantas centrais de cada parcela. Para a avaliação da análise sensorial, amostras de 10 litros de café somente do tipo cereja/parcela foram lavadas e descascadas, secadas em terreiro suspenso e coberto até atingir 11% de umidade e depois foram encaminhadas para a avaliação da bebida por seis avaliadores Q-Grader no Centro de Cafés Especiais do ES (CECAFES). Para a avaliação do rendimento e produtividade amostras de 2,0 L/parcela do café colhido (cereja, verde e boia) foram colocados para secagem em redes de nylon, até atingirem 11% de umidade. Após secas, as amostras foram pesadas em coco, beneficiadas, pesadas e conforme o rendimento de cada parcela foi transformado em sacas beneficiadas/ha. Para a análise estatística dos dados foi aplicado uma ANOVA e teste de Scott-Knott ($p < 0,05$), usando o programa SISVAR. Os resultados indicaram diferença significativa para a média da produtividade das safras avaliadas nos 11 municípios permitindo a formação de três grupos distintos. No primeiro, com as maiores produtividades com médias superiores a 50,0 sacas/ha ficaram classificadas cinco cultivares: IPR-103 (52,7 sc/ha), Catucaí A. 2SL (CAK) com 51,8 sc/ha, Acauãno (51,2 sc/ha), Arara (50,9 sc/ha) e Japy com 50,2 sc/ha. O segundo, com as cultivares Tupi (49,3 sc/ha), Catucaí 785-15 (CAK) (48,4 sc/ha), Catucaiam 24137 (CAK) (48,1 sc/ha) e a Catuaí V. IAC 44 (43,2 sc/ha) e a cultivar Catiguá MG2 com 34,5 sc/ha no terceiro grupo. As notas de bebida variaram de 83,2 para a cultivar Catuaí V. IAC-44 até 85,5 pontos para a cultivar Catiguá MG2. Conclui-se que a produtividade média geral de 47 safras nos 11 municípios das três regiões foi de 48,1 sacas/hectare. As cultivares com maiores produtividades sem diferença estatisticamente significativa entre elas, foram: IPR-103, Catucaí A. 2SL (CAK), Acauãno, Arara, Japy, Tupi e Catucaí 785-15 (CAK) em ordem decrescente, respectivamente. Quanto às análises sensoriais da bebida destacaram-se as cultivares Catiguá MG2 e Catucaí 785-15 (CAK) com notas superiores a 85,5 pontos.

Palavras-chave: *Cafés especiais e de qualidade; Produtividade; Cafeicultura sustentável.*

Agradecimentos: À Casa do Adubo e à Natufert pela cessão dos insumos para a implantação e condução das unidades experimentais, à Secretaria de Estado da Agricultura, Abastecimento, Aquicultura e Pesca (Seag-ES) e Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo (Fapes). Aos cafeicultores e Secretarias Municipais de Agricultura pela colaboração no desenvolvimento dos projetos.